

ELABORAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neila Ferreira da Silva de Jesus ¹

INTRODUÇÃO

A assertiva de que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC), junto à internet, não mudaram apenas o mundo, mas também a forma como passamos a enxergá-lo é muito veiculada entre os pensadores contemporâneos que se propõem a fazer uma leitura do cenário atual.

Essas transformações fazem emergir a necessidade de explorar alternativas diferenciadas de se organizar o espaço escolar, tanto presencial como virtual, possibilitando a adoção de estratégias e práticas pedagógicas que contemplem as demandas do público que temos hoje, a saber: gerações com características adversas, genuinamente tecnológicas, e, portanto, não adaptáveis aos contextos de educação pautados em modelos do século XIX.

Nesse sentido, esta pesquisa, cujo título é *Elaboração de mapas conceituais digitais nas aulas de língua portuguesa*, foi desenvolvida no âmbito de propostas acerca do uso de recursos digitais e aprendizagem significativa. O objetivo buscou investigar como o recurso digital pra elaboração de mapas conceituais, o Popplet, pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa nas aulas de Língua Portuguesa, no 6º ano do ensino fundamental. Tais objetivos são alicerçados por uma fundamentação teórica e pela implementação de uma sequência didática, segundo as orientações de Zabala (2009).

A fundamentação teórica acerca dessa problemática está exposta no referencial teórico desta pesquisa, que por sua vez explora as contribuições de Lévy (2010), Moran (2007), Davies (2011), Antunes (2009), Ausubel (1983) e outros estudiosos que têm se dedicado a estudar temas relacionados à tecnologia e educação, , uso de recursos digitais nas aulas de Língua Portuguesa e aprendizagem significativa.

A pesquisa é de natureza qualitativa, apresentando no desenvolvimento metodológico o processo de implementação de uma intervenção pedagógica. Utilizou-se de um questionário inicial, diário de bordo e análise de mapas conceituais elaborados pelos alunos para levantar dados. Estes foram estruturados e analisados à luz do referencial teórico dela, cujos resultados revelaram que a experiência de utilização do Popplet evidencia resultados satisfatórios no que diz respeito à utilização de recursos digitais para um ensino e aprendizagem significativos e

¹ Graduada no Curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal da Bahia- UFBA, neylla@gmail.com;

ativos nas aulas de Língua Portuguesa, justificando assim a oportunidade de se tentar contribuir com o cenário dos estudos nesse âmbito.

Por fim, para além do Referencial Teórico, da Metodologia e dos Resultados e Discussões, a pesquisa apresenta também Considerações Finais e Referências, conforme se verifica nas seções que se seguem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dada a importância do domínio de uma Língua para a construção de um indivíduo crítico, defende-se que a escola possui uma função de grande relevo, pois é quem, com o devido acompanhamento, torna possível o processo de aquisição das competências e habilidades fundamentais ao estudante no processo de estudo formal da Língua. Por isso deve ser desempenhada de forma significativa (ANTUNES, 2009).

Nessa perspectiva, o uso de recursos digitais tem sido apresentado como uma das possibilidades pedagógicas capazes de subsidiar o processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa a essa maneira. Com isso, a era digital atinge os processos da escolarização formal, como nos apresenta Lévy (2010).

O uso de mapas conceituais, construídos digitalmente no Popplet, por exemplo, apresenta-se como um recurso viável para potencializar a forma do aluno se expressar de forma mais abrangente, principalmente quando comparado a uma produção textual escrita, por exemplo.

Os Mapas Conceituais têm como base a Teoria da Assimilação por meio da Aprendizagem e Retenção Significativas, de David Ausubel (1983), que prevê a organização do conhecimento em conceitos e proposições. Essa visão epistemológica subjaz e justifica a utilização dos Mapas Conceituais em sala de aula como forma de representar os modelos mentais dos alunos (DAVIES, 2011).

No universo dos recursos digitais há vasta disposição de ferramentas para construção de Mapas Mentais e Mapas Conceituais. Dentre essas, o Popplet é uma ferramenta para elaboração de diagramas digitais que tem como finalidade a criação dos mapas de conceitos. É um exemplo de ferramenta que possibilita a união, em um só esquema, de imagens, vídeos, textos breves e conexões. Os diagramas podem ter múltiplos formatos, com possibilidade de incorporações simultâneas de gêneros e tipos textuais, seja por inserção de links, por acomodação de mídias ou relacionando-se com vídeos e imagens. É a multimodalidade, ou seja, os textos não utilizam apenas um modo de representação, eles têm construções transpassadas por diversos e múltiplos tipos de representações audiovisuais.

Na elaboração do Popplet, o estudante precisa conhecer o todo do conteúdo que será apresentado, tendo uma visão ampla daquilo que aprendeu. O estabelecimento das ligações entre os conceitos implica conhecer e compreender as relações entre eles, assim como entender a ordem hierárquica subordinada a tal representação gráfica. Com isso, possibilita uma abordagem crítica e ajudando a estruturar a compreensão dos alunos ou, de um ponto de vista mais abrangente, a visualizar ideias.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, apresentando-se enquanto uma Intervenção Pedagógica, pois propicia o desenvolvimento de estudos educacionais, em que práticas de ensino diferenciadas são propositadamente elaboradas, executadas e avaliadas, tendo em vista promover melhorias nas práticas de sala de aula (DAMIANI *et al.*, 2013). As etapas de uma Intervenção Pedagógica são planejamento, implementação e avaliação.

A proposta da intervenção pedagógica foi implementada por meio do desenvolvimento de uma sequência didática, que no decurso utilizou como instrumentos de coleta de dados questionário inicial, diário de bordo e análise de mapas conceituais elaborados pelos alunos para levantar dados. Dados esses que foram estruturados e analisados à luz do referencial teórico.

Na fase de **Planejamento** elaborou-se a Sequência Didática, nomeada de ‘Valorização do Patrimônio Histórico e Cultural de Campos dos Goytacazes’, e os instrumentos de coleta de dados. Nessa etapa também foram elaborados os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Termo de Assentimento para criança e adolescente (maiores de 6 anos e menores de 18 anos) e Termo de Assentimento e Termo de Autorização de uso de imagem e voz de menor para fins educacionais.

Na fase de **Implementação** a sequência didática (SD) foi desenvolvida na turma de 6º, sob a mediação da professora de Língua Portuguesa da turma. A SD contemplou: I) o tema Valorização do Patrimônio Sócio-Histórico-Cultural de Campos; II) discussão/problematização e direcionamento para a questão local, a partir de pesquisas na internet; III) socialização das pesquisa em roda de conversa na biblioteca da escola; IV) elaboração dos Mapas Conceituais no Popplet sobre a pesquisa; V) leitura do livro Ururau Pançudo, das autoras campistas Carmen S. Gomes e Sylvia Paes; VI) estudo do gênero textual lenda; VII) aula de campo, visitando alguns patrimônios históricos e culturais locais; VIII) estudo do gênero textual “Relatos de Viagens”; IX) realização de mostra culturais a

partir dos materiais elaborados pelos alunos; X) retroalimentação dos mapas conceituais no Popplet; XI) roda de conversa para avaliação do fechamento da SD.

Na fase de **Avaliação**, após aplicação da SD, foi iniciado a estruturação e análise dos dados. Em primeira instância foram organizados e analisados à luz do referencial teórico, com a finalidade de estruturar os resultados e discussões da pesquisa, conforme se verifica logo abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das anotações do diário de bordo, do questionário inicial e sobretudo da análise dos mapas conceituais elaborados pelos alunos, percebeu-se um movimento significativo de reflexão sobre os temas estudados, as ideias construídas, as associações estabelecidas e muitos outros ganhos.

Os alunos foram elaborando os mapas conceituais no Popplet, manipulando os recursos da plataforma com muita facilidade e cada um no seu devido tempo. Tal contexto apresenta indícios sobre o quanto esse recurso respeita a individualidade dos alunos nos mais diversos quesitos, tais como o tempo, o nível de compreensão, as referências e a criatividade.

Por tal razão, durante esse processo não houve uniformidade. Cada aluno ditou seu próprio ritmo e a professora foi mediando as necessidades individuais. Assim, uns trouxeram músicas, imagens, sites, vídeos e outros tantos e variados recursos para enriquecer seus mapas conceituais. Desse modo, finalizaram um percurso de estudo dentro da disciplina Língua Portuguesa, de modo que apresentaram conexões amplas e complexas, no Popplet.

Essas conexões amplas e complexas podem ser evidenciadas quando identificadas as relações que eles fizeram entre os diagramas. Os alunos não se limitaram a estabelecer ligações que demonstram apenas as sequências das atividades realizadas por eles. Mais que isso, mostram associações com seus conhecimentos prévios e os elaborados por eles após a vivência da SD.

Nessa linha, parece conveniente afirmar que há nesse processo de ensino uma aprendizagem significativa, pois Ausubel (1983) preconiza que este acontecimento se dá todas as vezes que associações entre conhecimentos novos e prévios são estabelecidos.

Nos Popplets elaborados foi possível visualizar um conjunto de vocábulos similares e uma série de outros muito particulares. Isso ocorre porque os alunos utilizaram algumas palavras chaves básicas para elaborar seus mapas no Popplet, tais como o nome da SD, da cidade, dos locais visitados, das comidas típicas locais, da lenda estudada e outras mais. Entretanto, também selecionaram uma série de outros vocábulos e recursos audiovisuais que

não haviam sido levantados durante as aulas. Contexto este que mostra a ativação, no momento de elaboração dos mapas conceituais no Popplet, de conhecimentos prévios e associados dos alunos.

Foi visível como os alunos puderam se expressar de modo a extrapolar o mero processo de escrita verbal, construindo mapas conceituais com a evidência de subsunções relevantes para a série. Basta pensar que nessa fase da escolaridade não é premissa de desenvolvimento de competências para estratégias linguísticas de convencer, exemplificar, argumentar e usar traços estilísticos que demonstrem humor, ironia etc. E, mesmo assim, eles puderam demonstrar no Popplet, por meio de tirinhas, vídeos, músicas, reportagens, entrevistas, imagens, postagens nas redes sociais, compartilhamento de outras plataformas etc.

Com isso, a ferramenta mostra que no seu efetivo uso ela integra o rol das tecnologias voltadas para potencializar a aprendizagem, cujas características principais, a partir das contribuições de Moran (2007), são a interatividade e a democratização do conhecimento. Para além de evidenciar que contemplam as demandas de uma educação pensada para atender às novas gerações que temos em nossas salas de aula hoje, que como cita Moran (2007), são dinâmicas, ágeis, hipertextuais, ativas e adeptas aos modelos híbridos de educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas a partir dos dados coletados revelam que a experiência de utilização do Popplet evidencia resultados satisfatórios no que diz respeito à utilização de recursos digitais para um ensino e aprendizagem significativos e ativos nas aulas de Língua Portuguesa.

Sendo assim, por todas essas características, vê-se que é ainda uma ferramenta que gerou oportunidades significativas no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, principalmente por não fomentar a usual fragmentação desse saber na sala de aula. Portanto, entende-se que pode ser explorada não apenas em projetos ou SD específicas, pode ser utilizada como processo rotineiro para os alunos e professores. Assim com entende-se que induz a estudos mais específicos e intensos sobre as contribuições dessa ferramenta em outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Tecnologias Educacionais, Popplet, Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola, 2009.

DAMIANI, M. F.; ROCHERFORT, R. S.; CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, 2013

DAVIES, M. Concept mapping, mind mapping and argument mapping: what are the differences and do they matter? **Higher Education**, vol. 62, n.3, p. 279-301, 2011.

LEVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. **The theory underlying concept maps and how to construct and use them. 2008.** Disponível em < <http://cmap.ihmc.us/docs/theory-of-concept-maps>>. Acesso em 17 de set. 2021.

ZABALA, A.; ARNAU, L.. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.